

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do BrasilClass.: Incentivos FiscaisData: 06/05/94Pg.: 15

## Ecólogo critica incentivo fiscal para a Amazônia

RONALDO BRASILIENSE

O ecólogo Philip Fearnside, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), com sede em Manaus, Amazonas, denunciou ontem o projeto do senador Marco Maciel (PFL-PE), já aprovado pela Câmara e Senado, que autoriza até 31 de dezembro do ano 2.000 os incentivos fiscais para instalação, ampliação, modernização e diversificação de empreendimentos industriais e agrícolas nas áreas de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, (Sudam), e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

“Na prática, é a volta dos incentivos fiscais que contribuíram em grande parcela pelos desmatamentos da floresta amazônica a partir da década de 60”, acusou Fearnside, mostrando que a Amazônia já perdeu mais de 400 mil quilômetros quadrados neste século. A política de incentivos fiscais para a Amazônia introduzida durante os governos militares contribuiu em grande escala para o aumento geométrico das taxas de desmatamento da Amazônia a partir da implantação de projetos agropecuários em áreas de floresta tropical úmida.

Milhões de hectares de floresta foram destruídos para dar lugar a pasto para a pecuária bovina. Philip Fearnside destaca que o projeto que destina incentivos fiscais a projetos na área de atuação da Sudam foi apresentado na Câmara pelo deputado Pauderney

Avelino (PPR-AM), aprovado sem restrições e, agora, está nas mãos do presidente Itamar Franco para ser sancionado. “A volta dos incentivos fiscais é um retrocesso”, critica Fearnside.

Os desmatamentos na Amazônia, calcanhar de Aquiles da política ambiental brasileira nas décadas de 70 e 80, foram substancialmente reduzidos no início da década de 90 graças à extinção dos incentivos fiscais para projetos agropecuários pelo projeto Nossa Natureza, no governo José Sarney. “Os pequenos agricultores da Amazônia são responsáveis por apenas 30% dos desmatamentos na região”, atesta o ecólogo do INPA. “São os grandes fazendeiros os responsáveis pelos maiores”. Nos últimos quatro anos, a recessão econômica foi a principal responsável pela diminuição dos desmatamentos na Amazônia. Os grandes projetos agropecuários deixaram de investir, principalmente após o corte nos incentivos fiscais. Mesmo assim, os desmatamentos ainda continuam devastando grandes áreas de floresta tropical e, atualmente, as maiores frentes de desmatamentos e queimadas se encontram nos estados do Tocantins e Mato Grosso. Nas décadas de 70 e 80, as maiores taxas de desmatamento foram registradas em Rondônia, nos municípios às margens da rodovia BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) e no sul do Pará.